

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Coordenador: SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

O presente projeto de extensão surge em meio a problematizações acerca do trabalho do psicólogo no contexto das políticas públicas, em especial na política de assistência social, a qual, por ser destinada à garantia do atendimento às necessidades básicas, provendo assim os mínimos sociais, tem como população-alvo aquela dita em vulnerabilidade social. Pensamos, pois, o projeto como modo de investigar a contribuição da psicanálise no âmbito das políticas públicas e, inversamente, quais questões as políticas públicas colocam para a psicanálise. Em parceria com a Fundação de Assistência Social e Cidadania - FASC, em Porto Alegre, viemos desenvolvendo o projeto de extensão Oficinas de Literatura Infantil: Modos de escutar a dor, no qual buscamos nos focar na dor produzida pela vulnerabilidade social, levando em conta a dimensão da subjetivação dessas crianças. Frente a isso, a Literatura Infantil, aparece como dispositivo clínico para o trabalho com essas crianças. Pensamos na oficina de contos como uma possibilidade de subjetivação, de inclusão narrativa e de escuta do sofrimento produzido pelas condições de miserabilidade em que as crianças se encontram. OBJETIVOS Dentre os objetivos temos como principais promover a estratégia das oficinas de literatura infantil como dispositivo clínico para o trabalho com crianças que sofrem de vulnerabilidade social; pesquisar a produção da dor que emerge do trabalho com crianças que sofrem de vulnerabilidade social e como essa afeta os encontros e desencontros com os profissionais; auxiliar na produção de estratégias de trabalho e intervenção para a escuta do sofrimento produzido pela vulnerabilidade social, no encontro dos "grandes" com os "pequenos"; analisar os efeitos das oficinas nas crianças e nos espaços em que estas acontecem; promover a formação de profissionais para o trabalho psicológico no campo da saúde e da assistência social; produzir conhecimento científico que contribua para a efetivação das políticas públicas nos campos pesquisados; analisar as oficinas infantis como modo de intervenção nas comunidades. METODOLOGIA A metodologia escolhida fora o gênero do estudo clínico, juntamente com a construção de caso, aproximando-se da proposta de pesquisa-intervenção, possibilitando a interconexão entre a pesquisa e a extensão, que muito tem se debatido, sendo a proposta para o XI Salão. As oficinas vêm sendo desenvolvidas em parceria com a equipe da FASC no Módulo Partenon e no Centro Regional Humaitá Ilhas Navegantes e Centro. Atualmente, estamos iniciando atividades também nos Centros Regionais Leste e Glória/Cruzeiro/Cristal. Nesses locais, a oficina se divide em dois

momentos: o primeiro, de narração, seguido de atividade lúdica, podendo - e sendo, muitas vezes, estimulado - que esses dois momentos se mesquem. Os contos infantis narrados são previamente planejados, considerando a temática e questões que podem ser suscitadas. No decorrer das oficinas, podem emergir situações, comentários ou movimentos, que instiguem a procura a um determinado modelo de conto para o próximo encontro, podendo se trabalhar tais demandas. Para o momento posterior à narração, busca-se uma breve discussão entre as crianças acerca de quais elementos da história foram considerados mais interessantes, se poderiam optar por algum que tenham preferência e se, caso necessário, haveria alguma mudança que gostariam de fazer. Segue-se uma atividade contendo recursos lúdicos, tais como papel e lápis de cor para desenhar, origami, argila, além da possibilidade de encenação da história. Tais recursos são empregados com a finalidade de que, de alguma forma, abra-se um espaço de diálogo entre as crianças e com os trabalhadores, educadores e técnicos. As crianças que participam dessas oficinas fazem parte de famílias acompanhadas pela FASC. Há aquelas com participação regular, outros, eventuais, de idades que variam de quatro a 12 anos. Embora não se possa estabelecer um número exato de encontros, devido à demanda de cada módulo, a proposta é de uma análise a partir de uma seqüência de oficinas - atualmente o número mínimo proposto é de oito encontros.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa-intervenção cria um espaço lúdico nas oficinas de literatura infantil que possibilita o diálogo entre os profissionais e a criança que, as dores e alegrias do cotidiano possam ser expressas através de num espaço intermediário entre a realidade e a ficção. Por outro lado, as oficinas são também um dispositivos de trabalho e formação para os estudantes universitários e técnicos da FASC, especialmente no que se refer à escuta da vulnerabilidade social.